



## **O que dizem os professores sobre o currículo e a avaliação na educação infantil durante a pandemia?**

Rayra Sarmento Ferreira Subtil – Prefeitura Municipal de Viana – ES.

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes - Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Claudineia Rossini Gouveia – Prefeitura Municipal de Vitória – ES.

### **RESUMO**

Esta pesquisa sobre a avaliação na educação infantil em tempos de pandemia tem o objetivo de demonstrar como a avaliação foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em 2021 durante o período pandêmico, através da pesquisa com o cotidiano (FERRAÇO, 2007) utilizada como metodologia. A justificativa para esta pesquisa está em compreender como o trabalho pedagógico em relação à avaliação na educação infantil se desenvolveu em um CMEI localizado no município da Serra, no estado do Espírito Santo, Brasil com as dificuldades impostas pelo vírus da COVID -19. Como resultado da pesquisa, constatou-se que é necessária uma maior preocupação em relação a percepção das individualidades das crianças, pois muitas vezes, os relatórios descritivos têm sido realizados considerando a turma como um todo e não a criança nas particularidades que apresenta. Também se analisou que é necessário ampliar a discussão a respeito de como a avaliação na educação infantil deve ser realizada e o que ela contempla sobre os registros infantis para

além dos currículos prescritos referentes aos documentos oficiais. Sendo necessário, portanto, a ampliação da pesquisa para outras localidades para compreender como tem ocorrido a avaliação na educação infantil.

**Palavras-chave:** Avaliação na Educação Infantil. Registros pedagógicos. Covid-19.

## 1 Introdução

A infância tem multiplicidades, nos convidando a perceber os seus sentidos através dos atos estabelecidos entre os modos de convivência e produções mantidos nas relações com as crianças e principalmente na pré-escola. Enquanto professores e pesquisadores, fazer pousar o nosso interesse em conhecer as várias formas de acontecimentos e experiências infantis, faz-se necessário. Para isso, nos interessemos na avaliação da educação infantil, não no aspecto quantitativo, mas qualitativo em decorrência do que está posto e do que acontece nas pré-escolas. Os professores que lá estão, compreendem as formas de avaliar a educação infantil em seu sentido amplo que produz experiências e significações constantes em nossa existência.

Este trabalho constituído em tempos pandêmicos evidencia que a avaliação na educação infantil ainda precisa ser explorada, por ser pouco conhecida e por causar inquietações devido ao termo “avaliar”. Sendo importante, não apenas para a pesquisa acadêmica, mas para conhecer as principais formas de registros dos acontecimentos infantis e o que tem sido feito com eles e a partir deles. Então, interessa compreender como os registros infantis foram realizados no período pandêmico e se houve conhecimento sobre os processos avaliativos na educação infantil, principalmente na pré-escola, visto que a educação infantil é obrigatória a partir dos quatro anos de idade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Dessa forma, esse trabalho, faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Currículo e avaliação na educação infantil: políticas públicas e práticas pedagógicas”, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), realizado em um Centro Municipal de

Educación Infantil (CMEI) localizado no município de Serra, no estado do Espírito Santo, Brasil. Em uma região periférica que esbarra com inúmeros processos de carências sociais ainda mais fortalecida no período de pandemia causada pelo vírus Coronavírus (Sars Corv-2). Importando saber o que moveu os encontros realizados durante os acontecimentos escolares e mais do que nunca, o que as ausências dos encontros têm provocado em relação a avaliação na educação infantil.

Portanto, o objetivo geral desse trabalho é compreender o que as professoras pensam sobre a avaliação na educação infantil durante a pandemia. E os objetivos específicos são analisar como os registros infantis são avaliados pelas professoras na educação infantil, analisar os impactos da pandemia em relação à avaliação na educação infantil, problematizar, junto aos professores da educação infantil, os processos avaliativos realizados durante as aulas remotas e o ensino híbrido.

## **2 Embasamento teórico**

Realizar o acompanhamento das crianças em seu desenvolvimento tem exigido um olhar teórico-reflexivo em relação ao contexto sócio-cultural. Segundo Hoffmann (1996), o panorama sobre a avaliação na educação infantil tem expressado um cenário de várias interrogações quanto a concepção desta prática, devido as análises e reflexões sobre o próprio significado da educação infantil e também para os caminhos a serem trilhados na constituição de um efetivo trabalho pedagógico. Dessa forma, a prática avaliativa surge como recurso de controle sobre a escola e sobre os professores que apresentam a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho que é realizado através da avaliação das crianças.

Conceber o avaliar implica em conceber a criança que se avalia e essa não é uma prática neutra ou descontextualizada como procura se caracterizar a avaliação no ensino regular, onde os professores determinam sentenças sobre os alunos sem perceber o seu inalienável compromisso com os julgamentos proferidos (HOFFMANN, 1996, p. 11).

Para Hoffmann (1996) o modelo da avaliação classificatória tem estado presente nas instituições de educação infantil para avaliar e registrar ao final do semestre os

comportamentos que foram apresentados pelas crianças, muitas vezes sendo utilizadas listagens generalizadas de comportamentos que são classificadas a partir de escalas comparativas. Também é comum que a prática avaliativa se reduza com o preenchimento de fichas de comportamento e elaboração de pareceres descritivos que são padronizados ao final de algum período letivo. Quando isso ocorre, o cotidiano da criança não é verdadeiramente levado em consideração, nem considerada a postura pedagógica do educador.

Segundo Kohan (2011) a infância faz um convite ao pensar. Introduce-se no pensar, ao afirmar a si mesma no ato do pensamento, pois afirma-se para interromper os pontos fixos e os espaços não pensados, abrindo possibilidades. Possibilidades que apresentam uma inquietude infantil irrenunciável, pois está pensando nas experiências da infância, com inquietudes que resistem, inventam, criam, atualizam, sempre de outra forma.

Dessa forma, Nunes (2012) afirma que as crianças ampliam para os movimentos escolares, os movimentos que são produzidos em suas rotinas e em suas redes discursivas. Visto que, a criança na educação infantil está envolvida em espaços e tempos que produzem experiências infantis e diferentes modos de ser na escola. Por isso, não há somente um jeito de realizar os currículos que se constituem quando consideramos os fluxos que possuem.

## **Metodologia**

Optou-se pela pesquisa com o cotidiano (FERRAÇO, 2007) como metodologia para este estudo por considerarmos que o pesquisador está em horizontalidade nas relações com os sujeitos da pesquisa, ao compartilhar e ao produzir sentidos com os que a estabelecem. Ferrazzo (2013) afirma que de fato a pesquisa com o cotidiano realiza a pesquisa com os sujeitos da escola na arte de fazer com que os currículos aconteçam, para compreender as ações que são pensadas, a fim de constituir as práticas ao assumir a força que as ações cotidianas produzem como uma análise política da vida.

Como uma pesquisa de campo, mergulhar com todos os sentidos, iguala a posição de estar com/nos/dos os outros que constituem o espaço da pré-escola. Sendo assim, para compor a

pesquisa, utilizou-se o questionário aberto através da ferramenta Google Forms. Considerando o estado pandêmico e a facilidade de acesso via aplicativo WhatsApp, o questionário foi enviado para as quatro professoras participantes da pesquisa. Como o retorno das aulas presenciais em julho de 2021, de forma híbrida, a pesquisa de campo foi realizada, no turno matutino, nos grupos 4 e 5, respeitando-se a quantidade de pessoas permitidas na sala, de acordo com o protocolo da instituição, sendo que a pesquisa ocorreu de setembro a dezembro do ano citado. Em relação às crianças, havia um número reduzido, devido à insegurança causada pelo coronavírus.

## Resultados e Discussão

Na tentativa de conhecer o que as professoras pensam sobre a avaliação na educação infantil, além de compor rodas de conversas durante a pesquisa de campo, também houve a realização de uma entrevista em formato de questionário apresentando perguntas abertas relacionadas ao tema da avaliação da aprendizagem na educação infantil. Em 2021 haviam no CMEI 14 professoras regentes que foram convidados a participar da pesquisa. No entanto, o mesmo foi respondido por 4 docentes que aceitaram participar. Reconhecendo que a infância produz percepções diferentes, utilizar-se-á nome de flores para nomear as professoras participantes da pesquisa, conforme o quadro a seguir:

### Quadro 1 – Questionário com as professoras

<p><b>1) Para você o que é a avaliação na educação infantil?</b></p> <p>a) Professora Jasmim: <i>“O acompanhamento do processo de desenvolvimento do aluno”.</i></p> <p>b) Professora Gérbera: <i>“A avaliação na Educação Infantil é fundamental, já que por meio dela é possível acompanhar o desempenho emocional e cognitivo de cada criança. ... Além disso, é uma maneira de analisar a prática pedagógica e o modo como o professor conduz sua turma”.</i></p> <p>c) Professora Violeta: <i>“Parte importante onde se observa todos os marcos do desenvolvimento infantil”.</i></p> <p>d) Professora Hortência: <i>É o registro dos percursos de aprendizagem vividos dentro das instituições de ensino.</i></p>
<p><b>2) Como a prática da docência é compreendida por você na educação infantil?</b></p> <p>a) Professora Jasmim: <i>“A prática docente é de extrema importância na educação infantil, pois devemos buscar propostas educacionais que façam a diferença na vida dos alunos”.</i></p>

b) Professora Gérbera:

*“Acredito que nós educadores participamos ativamente da formação dos cidadãos e desempenhamos um papel fundamental na difusão de conhecimentos científicos e desenvolvimento social”.*

c) Professora Violeta:

*“A prática é feita de forma lúdica, possibilitando o aprendizado e as intervenções necessárias nesse momento”.*

d) Professora Hortência:

*“É uma prática mediadora das aprendizagens”.*

**3) Durante a pandemia, quais foram os principais desafios encontrados por você para registrar as produções infantis?**

a) Professora Jasmim:

*“A maioria das famílias não participavam por não ter acesso a internet”.*

b) Professora Gérbera:

*“O isolamento, a distância das crianças, o uso da máscara, dificultadores em vários aspectos, oralidade, movimento, coordenação motora...”*

c) Professora Violeta:

*“Dificuldades nas interações com as crianças”.*

d) Professora Hortência:

*“O difícil acesso tecnológico das crianças e suas famílias”.*

**4) Como você registrou as produções infantis durante a pandemia?**

a) Professora Jasmim:

*“Fotos, vídeos, observação e registro”.*

b) Professora Gérbera:

*“Cartazes, vídeos, escritas espontâneas e imagens”.*

c) Professora Violeta:

*“Através de fotos e registro em papel”.*

d) Professora Hortência:

*“Através de registro escrito, desenho, fotos, vídeos e outros”.*

**5) Você acha que a pandemia atrapalhou as formas de avaliar a criança na educação infantil? Se sim, cite exemplos.**

a) Professora Jasmim:

*“Sim, pois as crianças foram distanciadas do processo de ensino aprendizagem”.*

b) Professora Gérbera:

*“Sim. Porque nem todas as famílias tinham estrutura para o ensino remoto”.*

c) Professora Violeta:

*“Sim. Por que com o distanciamento social, as atividades desenvolvidas com as crianças diminuíram significativamente”.*

d) Professora Hortência:

*“Sim. Porque teve criança que não realizou nenhuma atividade remotamente. Então, não teve registros sobre ela.”*

Fonte: Produção das autoras.

Conforme o relato das professoras, os registros das produções infantis contemplaram aspectos culturais, as vivências e o processo da criança na pré-escola. Demonstrando também que a pandemia causada pela COVID-19 prejudicou o trabalho pedagógico em relação ao processo de avaliação na educação infantil, pois muitas famílias não tinham acesso aos recursos tecnológicos para acessar as aulas disponíveis, assim como, houveram poucas crianças frequentando as aulas, no retorno para o presencial, devido a insegurança das famílias.

## Conclusões

Desta forma, faz-se necessário maiores estudos sobre a avaliação na educação infantil durante o período pandêmico e para além dele, para saber quais foram os prejuízos encontrados relacionados as ausências das crianças nos centros de educação infantil, tal como em relação as atividades que foram construídas para as crianças neste período. Também é importante conhecer e analisar os modos pelos quais a avaliação na educação infantil está ocorrendo no período pós pandemia.

Portanto, conhecer sobre a avaliação na educação infantil requer uma aproximação com o tema que necessita de ampla divulgação entre os docentes em âmbito mundial. Sendo imprescindível conhecer como esta prática tem ocorrido com os professores atuantes na educação infantil.

## Referências bibliográficas

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículos, culturas e cotidianos escolares: afirmando a complexidade e a diferença nas redes de conhecimentos dos sujeitos praticantes. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 31, n.60, p. 81-103, jun. 2013.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Pesquisa com o cotidiano**. Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n.-73-95. 2007.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

KOHAN, Walter Omar. **Infância. Entre Educação e Filosofia**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

NUNES, Kezia Rodrigues. **Infâncias e educação infantil: redes de sentidos produções** compartilhadas nos currículos e potencializadas na pesquisa com as crianças. 2012. 227 f. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro de Educação, 2012.